Quase 9,5 mil vagas perdidas na pandemia

Caged indica perda de 10.396 empregos de janeiro a abril na região, sendo 91% deles nos meses com medidas restritivas em vigor

DA REDAÇÃO

Quase 9,5 mil postos de trabalho foram fechados na Baixada Santista durante a pandemia do novo coronavírus. O impacto da covid-19 na economia regional está nos números registrados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Na região, 10.396 contratos formais foram encerrados entre janeiro e abril, dos quais 9.459 só em março e abril.

Em março, quando teve início a quarentena e diversas atividades foram paralisadas, o saldo negativo foi de 3.580 postos de trabalho. Em abril, quando o isolamento social ocorreu do início ao fim do mês, foram 5.879 vagas a menos.

Santos foi a cidade mais afetada, com saldo negativo de 3.588 (veja quadro). "A expectativa para 2020 era de um processo lento, mas de recuperação da Economia. A pandemia mudou todo o cenário e isso se reflete também na região", avalia o administrador financeiro Márcio Colmenero.

O diretor da Associação dos Executivos de Finanças (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira, afirma que números elevados de demissões já eram esperados. "A situação só não foi pior devido às medidas adotadas pelo Governo, como redução de jornada e salário".

VENDAS

O comércio é apontado como um dos setores mais afetados, segundo a economista Karla Simionato. Ela lembra que a região também depende de turistas. A Tribuna cobrou do Governo Federal o detalhamento por setor das demissões, mas não obteve resposta.

"Os micro, pequenos e até médios comerciantes não tinham recursos para se manter e precisaram demitir para tentar sobreviver".

O resultado surpreendeu o presidente do Sindicato do Comercio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf. "Esperava que esse número fosse menor agora, porque será uma explosão depois. Algo em torno de 30 mil empresas suspenderam o contrato dos funcionários por 60 dias. Depois você tem que garantir mais 60 dias. Achamos que, com a abertura, fosse possível. Sem flexibilização, é uma tragédia para a Baixada".

ALEXANDER FERRAZ

Diversos segmentos do comércio não podem funcionar regularmente

O presidente da Associação Comercial de Santos, Mauro Sammarco, diz que as medidas para a contenção da covid-19 foram acertadas. Mas, de acordo com ele, os índices do Município demonstram a possibilidade de início da flexibilização. "Isso chega no momento do limite suportável pelo comércio. Qualquer atraso no plano de retomada ampliará as perdas, com danos irreversíveis aos empregos e à Economia da Cidade".

Ele diz ainda que também serão necessárias medidas de auxílio às empresas. "Será necessário um plano de auxílio financeiro do Governo, com taxas baixas de juros, para a recuperação econômica das empresas. Junta-se a isso os esperados incentivos fiscais. Sem isso, a retomada será muito difícil".

MAIS INFORMAÇÕES NA B-2

NÚMEROS ACUMULADOS

Cidades	Janeiro a abril de 2019			Janeiro a abril de 2020		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	1.185	1.638	-453	1.101	1.799	-698
Cubatão	3.572	3.036	536	2.042	2.839	-797
Guarujá	3.987	4.778	-791	2.739	4.521	-1.782
Itanhaém	1.173	1.362	-189	903	1.500	-597
Mongaguá	793	762	31	686	844	-158
Peruíbe	928	1.009	-81	790	1.224	-434
Praia Grande	5.101	4.722	379	4.283	5.690	-1.407
Santos	16.889	17.148	-259	13.778	17.366	-3.588
São Vicente	3.541	3.673	-132	2.864	3.799	-935
Baixada Santista	**37.169**	**38.128**	**-959**	**29.186**	**39.582**	**-10.396**

Fonte: Caged

COMPARATIVO MENSAL

Cidades	Abril/2019			Abril/2020		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	266	295	-29	144	274	-130
Cubatão	988	727	261	191	838	-647
Guarujá	1.025	1.081	-56	256	975	-719
Itanhaém	273	326	-53	100	251	-151
Mongaguá	140	166	-26	47	179	-132
Peruíbe	173	207	-34	60	240	-180
Praia Grande	1.237	1.031	206	370	1.160	-790
Santos	4.496	4.691	-195	1.639	4.160	-2.521
São Vicente	931	835	96	220	829	-609
Baixada Santista	**9.529**	**9.359**	**170**	**3.027**	**8.906**	**-5.879**

Fonte: Caged